



A-COR-DAR

Área de concentração: Inovação e Sustentabilidade

Isabela Letícia de Souza Vimieiro. Bacharel em Engenharia Química. MBA em Gestão Empresarial pelo Senac Minas – Unidade Nova Lima. Gestora de uma floricultura em empresa familiar. isabelavimieiro@hotmail.com

Patrícia Andrade Diniz. Relações Públicas e Administradora de Empresas. Mestre em Administração, **com Ênfase em** Organizações, Gestão e Mudanças. patriciadiniz2100@gmail.com

Parágrafos Iniciais

Era um dia como outro qualquer; trazia para mim um despertar diferente. Tinha acabado de abrir os olhos pela manhã e, de um modo especial, era um despertar para a vida. De uma maneira diferente, acordei com um pensamento vindo de um dia anterior de trabalho árduo. Era uma manhã de sábado do ano de 2015, após uma longa e pesada noite de sono. Em meio a um incômodo que estava adormecido entre tantas ideias, veio o seguinte questionamento:

- O que fazer com tantas flores lindas após aquele casamento?

Ainda antes de levantar da cama, indaguei-me mais uma vez:

- Como aquelas flores podem ser reaproveitadas?

E mais:

- Será que estas flores não podem servir, de algum modo, para alguém?

Reforçou-me aquele sentimento especial do qual havia despertado.

Sócia-proprietária de uma floricultura tradicional no município de Nova Lima, que há 38 anos incita lindos sentimentos nas pessoas, em meio a todos esses questionamentos que tomaram conta de mim naquela manhã, pensei:

- *Por que não dar cor à vida de outra pessoa?*
- *Por que não reaproveitar aquelas flores para fazerem bem a alguém?*
- *Por que não sermos flores na vida de outrem?*

Com 26 anos de idade, vontades à flor da pele, eu me vi diante de um problema que circundava o cotidiano da Floricultura Flor desde o ano de 1979: o desperdício das flores em excelente estado, depois de um evento.

Em busca de soluções para resolver tal problema, de modo que fossem evidenciados os valores da Floricultura, iniciei conversas com os demais sócios. Concomitantemente com o *brainstorm* realizado com os gestores, efetuei pesquisas que pudessem nortear-me na resolução dessa questão. Reciclagem, doações e visitas foram tópicos levantados em reunião. Mas, ainda não era o que buscávamos para nossa empresa.

Gustavo é sócio-proprietário e idealizador da Floricultura Flor; um homem de estatura média, corpo não tão atlético, sempre bem vestido, leitor assíduo, escreve e argumenta muito bem sobre qualquer assunto do mundo atual, apresentou, naquele dia, soluções mais práticas à situação abordada. Muito conservador, pensava que talvez não fosse esse o nosso maior problema.

Por outro lado, Sílvia, esposa de Gustavo e também sócia-proprietária da empresa, tinha seu lado emocional mais aguçado, se comparado ao do marido. Também bem vestida, com seus cabelos encaracolados e sempre muito trabalhadora, achava que tinha que dar um destino útil àquelas flores, mas ainda não conseguia estabelecer exatamente como fazer.

Suas filhas – eu, a Ana e a Bianca – já pensávamos estrategicamente pela empresa, sem deixar de lado toda a sensibilidade que nós, jovens, possuímos.

Eu, naquela manhã ensolarada, vestia-me com uma calça preta de cintura alta e a camisa de uniforme cor-de-rosa *pink*, com a logomarca da floricultura estampada no peito; literalmente “vestia a camisa da empresa”. Bianca, vestindo-se da mesma maneira, era sempre preocupada com seu visual. Eu e minha irmã sempre estampávamos um grande sorriso no rosto.

Conversa vai, conversa vem, e solução nenhuma foi apontada. Pesquisas diversas foram realizadas, e um dia, em que nem se pensava falar sobre tal assunto, encontrou-se uma luz: eu estava navegando na internet, no *Facebook*, quando vi um projeto que era praticamente o que buscávamos.

A nossa questão era: milhares de flores em ótimo estado são jogadas fora após eventos, como casamentos, formaturas, aniversários, dentre outros eventos de grande porte. Por que não estender a vida útil das flores descartadas, criando novos arranjos e distribuir àqueles que precisam de atenção, oferecendo “cor” ao seu dia?

A empresa

A Floricultura Flor é uma empresa familiar, constituindo-se, atualmente, com quatro sócios. Está no mercado há, aproximadamente, 37 anos. Localizada em Nova Lima, Minas Gerais, a Floricultura é referência na cidade, pois além de ser pioneira no município, possui uma variedade de produtos de bom gosto e elegância. Além disso, conta com uma equipe qualificada no segmento de flores, arranjos e presentes na região.

Inicialmente, a empresa atuava somente no mercado de flores para presentear. Ao longo do tempo, os sócios investiram no segmento de presentes, noivas, além do segmento de decoração de eventos e cerimônias.

A empresa possui valores embasados na qualidade, responsabilidade, respeito aos clientes e ao meio ambiente e tem como missão: “Atender e superar as expectativas dos nossos clientes de forma inovadora, a fim de garantir a sua satisfação, fornecendo serviços diferenciados e de qualidade. Atender os seus desejos e necessidades, agregando sempre valor e realçando a beleza e sensibilidade das flores em momentos inesquecíveis!”

Como tudo começou

Assim como nos demais dias, levantamos e iniciamos os trabalhos idealizados há um ano. A noiva Juliana, linda e delicada, compareceu à Floricultura Flor, maravilhada com tantas opções, mas ansiosa, pois, iniciava-se ali o processo de realização do seu sonho.

Eu, atenta às suas observações, percebi que não era um desejo somente de Juliana. Carlos, seu atencioso noivo, acompanhou a meiga Juliana em seu primeiro encontro comigo – que passei a fazer parte dessa história.

Juliana, com seus olhos radiantes diante da expressão cuidadosa de Carlos, tinha sonhos. Do mesmo modo, Carlos, com seu jeito cauteloso, observava toda a loja. Eu, diante daqueles dois jovens cheios de vontades e desejos, mergulhei de cabeça, a fim de que eles se sentissem seguros durante a conversa. A loja, repleta de flores coloridas, das mais variadas formas e tonalidades, juntamente com a ansiedade daquele casal, fazia com que eu me sentisse, ainda mais, peça-chave na concretização daquele sonho.

Um ano se passou. Já era 2016 e todo aquele cuidado iniciado em 2015 vinha tomando forma. Encomendas feitas, ideias formadas, compras realizadas e o grande dia já emanava cores. A ansiedade transmitida, naquele 30 de março de 2015 pelo casal, parecia que tomava conta de mim. Com o intuito de que tudo fluísse exatamente da maneira que aqueles jovens sonhavam, dediquei-me ao mês de março como se fosse o meu próprio casamento, para que o dia 03 de setembro de 2016 se tornasse inesquecível.

Às vésperas do grande dia

O sol ainda nem tinha raiado direito e já estávamos lá, toda a equipe reunida para, efetivamente, concretizar aquele sonho previamente construído. Meu pai, Gustavo, como de costume, havia se levantado às cinco e meia da manhã, e com seu carro (que por sinal é companheiro de todos os eventos da nossa Floricultura), tomou seu destino para Belo Horizonte. Com as compras feitas há duas semanas e planejadas há um ano, ele foi verificar se todas elas tinham chegado conforme pedido. Feitas as conferências e com o aval de Gustavo, ele liberou os pedidos e trouxe o que conseguiu em seu carro Uno (fiel companheiro de trabalho). Ainda com seu fornecedor, negociou o transporte de todo o restante do material de trabalho que viria para Nova Lima em um caminhão baú.

Já em nosso destino final, o trabalho produtivo se tornou efetivo. Iniciamos o processo de descarga e armazenagem. Várias idas e vindas, de pouco em pouco, para que todas aquelas flores permanecessem lindas como chegavam. Cerca de

160 pacotes de um tipo de flor, 30 de outra, 50 de outra, e assim seguia o nosso dia. Espumas florais na água, todo o material já a postos para serem utilizados.

Dando sequência à produção, cada vez mais aproximávamos da realização do sonho de Juliana e Carlos (sonho este, que também era nosso). Cada evento único, cada experiência singular, os arranjos eram produzidos. Um corredor de 48 metros de lateral, com um caminho inteiriço de flores era produzido.

O evento

Novamente, logo cedo, às seis horas da manhã, estávamos de fato prontos para a conclusão daquela cerimônia. Sequenciamos as produções e continuamos o transporte daqueles arranjos que iniciamos quinze horas antes. Entre idas e vindas à tradicional Igreja de Santo Antônio em Nova Lima, o altar sendo ornamentado e o corredor montado; toda essa dinâmica durou o dia inteiro.

Ao instalar a passarela espelhada com 24 metros de comprimento, para que aquele caminho com flores brancas se tornasse um jardim, iniciamos os detalhes finais. Buquê da nossa querida noiva Juliana produzido, lapela do noivo, buquezinho e coroinha da daminha e lapelas dos padrinhos. Para finalizar, o tapete tradicional protegendo a deslumbrante passarela espelhada, preparado durante a missa que antecede à cerimônia do casamento. Tudo a postos, e finalizada a missa das dezenove e trinta, retiramos o tapete de proteção e lustramos toda a passarela para que pudesse irradiar o seu jardim. Todos os detalhes prontos, estávamos ansiosos para o início da cerimônia. Com o *ok* da equipe de cerimonial, iniciou-se a tão esperada consagração matrimonial.

Carlos, com sua lapela já colocada no terno elegante, ao lado de sua mãe emocionada, aguardava a hora de sua entrada. Ao vislumbrar o resultado daquele tão sonhado jardim de áster branco, seus olhos encheram-se de lágrimas. E nós ali, observando atentamente cada detalhe.

Naquele instante, pensei com a ansiedade à flor da pele:

- Estou curiosa para ver o olhar da noiva.

Ansiosa como sempre, para ver cada noiva entrar e observar todo o nosso trabalho realizado com muito amor, deparei-me com o mesmo pensamento:

- Será que superamos as expectativas deste casal?

Era de se esperar que sim. Estava tudo maravilhoso. Os convidados, encantados, sussurravam aos ouvidos uns dos outros sobre o contentamento de verem como havia ficado lindo o trabalho daquela equipe uniformizada, ali presente.

Aproximou-se o carro em que a noiva estava. Estacionou frente à porta principal da igreja, naquele ar de suspense, onde todos aguardavam por Juliana.

Carlos, já aguardando no altar. Juliana, à espera da marcha nupcial, abriu a porta daquele carro antigo, para ser fotografada naquele instante. Ela desceu do carro, subiu a escadaria da igreja e, maravilhosa, vinda do seu dia da noiva, aguardou as portas se abrirem (o cerimonial estava ali, só aguardando o momento certo). A noiva entrou com seu pai conduzindo-a ao encontro do noivo, e ali teve início a benção que tanto esperavam.

Os olhares se voltavam para toda aquela decoração ao redor; eram padrinhos, convidados e aquele casal que viu acontecer, diante de seus olhos, a concretização do seu sonho.

O sentimento

Explosão de sentimentos é o que caracterizava aquele grande dia, desde o início. Terminada a cerimônia de casamento de Juliana e Carlos, e finalizados os cumprimentos, como de praxe, fomos recolher o material.

Daí veio o sentimento: este casamento foi diferente de outros tantos que realizamos, pois, além do altar enfeitado, eram 48 metros de flores formando todo aquele corredor. Eram 48 metros ininterruptos com flores perfeitas que, há poucas horas, tinham produzido belos arranjos. Tratando-se somente de altar, é de costume manter a igreja embelezada para as próximas missas, que por sinal, estavam prestes a acontecer (às nove da manhã).

Neste caso, foi diferente. Deparei-me com 48 metros de arranjos em perfeito estado, novos, e que deveriam ser retirados dali. Ao chegarem todos aqueles sacos pretos de lixo, sem ter palavras suficientes para descrever, novamente aqueles pensamentos vieram à tona:

- *O que fazer com estas flores em perfeito estado, após este casamento?*
- *Como podemos reutilizar tantas flores?*
- *Será que estas flores não podem servir a outra pessoa que precise delas por algum motivo?*
- *Porque não florir a vida de outra pessoa?*
- *Porque não usar aquelas flores para fazerem bem a alguém?*

Aquele não seria o melhor momento para encontrar a solução. O sentimento era de angústia.

A luz que precisávamos

Depois daquele dia em que a agonia falou alto, diante de tantas flores jogadas fora, a equipe da Floricultura Flor iniciou uma discussão levantada por mim. No emaranhado de sugestões, surgiu uma, casualmente visualizada no *Facebook*, que se tornou a luz de que precisávamos: um projeto chamado SORRIR.

Na hora, um sorriso gigante, de orelha a orelha, me veio como se tivesse acabado de ganhar um prêmio em um jogo de loteria. Mas, este sentimento estava além de associar um prêmio em dinheiro; era uma conquista interna, que dinheiro nenhum comprava. Em alto e bom tom, comemorei:

- Achei o que procurávamos!

O projeto

O Projeto SORRIR prega:

“Gentileza gera gentileza.”

“Porque nem só de comida vive o homem.”

“A flor como veículo de afeto.”

“Reciclando alegria, distribuindo compaixão.”

“Uma flor com amor.”

O Projeto SORRIR surgiu no ano de 2010, e tem como finalidade receber, por meio de doações, flores que seriam descartadas e reutilizá-las, montando novos arranjos que são entregues em casas de repouso, instituições assistenciais e pessoas de baixa renda. São distribuídos arranjos a pessoas que precisam de afeto e atenção.

Todo o trabalho visa a responsabilidade social e sustentabilidade; totalmente voluntário, desde o recolhimento do material até a entrega dos arranjos produzidos.

A solução

Em meio a tantos valores compatíveis com os nossos, idealizamos o projeto A-COR-DAR, inspirado no projeto SORRIR. A partir dos nossos próprios eventos, e com a autorização de nossos clientes, recolheríamos as flores que seriam descartadas e, na mesma filosofia do projeto SORRIR, criaríamos novos arranjos.

Como um dos valores da Floricultura Flor é a responsabilidade, o projeto é alinhado tanto ao social, quanto ao ambiental.

Portanto, o Projeto A-COR-DAR tem como objetivo reaproveitar as flores em excelente estado, criando novos arranjos para doações. Essas doações acontecem em asilos e hospitais (onde são permitidas) ou até mesmo, a pessoas que, de algum modo, sentimos que estejam precisando naquele momento.

O que, anteriormente, seria jogado no lixo, agora possui um destino, além de útil; importante para com os nossos valores.

Resumo do Caso

Este caso apresenta um problema de desperdício enfrentado por uma empresa familiar de pequeno porte, que vem atuando há 37 anos no mercado de flores e presentes. Sua loja, situada no município de Nova Lima, foi pioneira no mercado de flores na região. Atualmente, com uma posição consolidada no mercado e composta por quatro sócios-proprietários, está há pelo menos 10 anos atuando, efetivamente, no segmento de decoração de eventos. O desafio era encontrar um meio para reaproveitar flores descartadas após eventos de grande porte, tais como casamentos, formaturas, aniversários, dentre outros. As decisões foram discutidas em uma reunião com os sócios-proprietários da Floricultura. Um deles, por meio de estudos e um *brainstorm*, sugeriu uma forma de reutilização das flores. Somando a ideia de inovação voltada para a sustentabilidade e aos valores da empresa, nasceu, a partir do projeto SORRIR, o Projeto A-COR-DAR, que visa reutilizar as flores, em ótimo estado de conservação, que são comumente descartadas no lixo após grandes eventos, transformando-os em outros arranjos para trazer contentamento e cor à vida de alguém.

Palavras-chave: Desperdício. Decoração de eventos. Reaproveitamento. Flores descartadas. *Brainstorm*. Inovação. Sustentabilidade.